

Assembleia hoje para deflagrar **GREVE** a partir desta terça

Contra a nova proposta da Federação Nacional dos Bancos (Fenaban), de aumento de apenas 0,2% em relação aos 7,8% oferecidos na terça-feira passada, os bancários de Brasília se reúnem nesta segunda-feira (26) em assembleia, às 18h30, para deflagrar greve por tempo indeterminado a partir desta terça. A proposta foi apresentada pelo sindicato patronal durante a quinta rodada de negociação com o Comando Nacional dos Bancários, realizada em São Paulo na sexta (23).

Na avaliação do Comando Nacional, o índice de 8% - com aumento real de apenas 0,62% - sobre todas as verbas salariais é bem inferior à reivindicação de 12,8% (com 5% de ganho real). A proposta, que não contempla valorização do piso, segurança bancária e melhorias na Participação nos Lucros e Resultados (PLR), foi prontamente rejeitada pelo Comando na negociação com a Fenaban.

"Também rejeitaremos essa proposta insuficiente da Fenaban na assembleia de hoje. Nesta terça-feira

iniciaremos a maior greve dos bancários da história em resposta à falta de sensibilidade dos bancos, que, mesmo com lucro de mais de R\$ 27 bilhões apenas no primeiro semestre, se negaram a atender as reivindicações da categoria", afirma o presidente do Sindicato, Rodrigo Britto.

Entre as principais reivindicações, os bancários querem reajuste de 12,85%, valorização do piso, PLR maior, fim da rotatividade, mais contratações, fim das metas abusivas, combate ao assédio moral, regulamentação do sistema fi-

nanceiro nacional, mais segurança, igualdade de oportunidades e inclusão bancária sem precarização.

Não falte à assembleia

O Sindicato realiza **assembleia hoje, às 18h30** em primeira convocação e às 19h em segunda e última convocação, na Praça do Cebolão, no Setor Bancário Sul (em frente ao edifício Sede I do Banco do Brasil), para rejeitar a nova proposta apresentada pela Fenaban e deflagrar

greve a partir desta terça-feira.

Na quinta-feira (22), os bancários de Brasília aprovaram, por unanimidade, indicativo de greve a partir desta terça-feira durante assembleia realizada no SBS. Os trabalhadores rejeitaram a proposta apresentada pelos banqueiros de 7,8% sobre todas as verbas.

"Mais uma vez, a Fenaban frustrou os bancários ao apresentar uma elevação de apenas 0,2% em relação à proposta anterior de 7,8%. É importante que todos os trabalhadores e trabalhadoras estejam unidos e mobilizados para alcançarmos êxito na Campanha Nacional 2011", destaca o coordenador da Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil (CEBB), Eduardo Araújo, que participou da negociação com a Fenaban da última sexta.

Não há previsão de uma nova negociação com os bancos. "Venha pegar os kits de greve e intensificar a nossa mobilização. Com sua participação, conseguiremos arrancar uma nova proposta da Fenaban", convoca Rodrigo Britto.



Bancários prontos *para a greve*

UNIDADE

Greve dos bancários terá apoio de outras categorias



Assamblea geral da categoria, na quinta-feira passada, que aprovou o indicativo de greve: disposição para a luta



A greve nacional dos bancários já começará forte. Não somente por causa da insatisfação geral dos bancários com a proposta insuficiente apresentada pelos bancos, mas porque contará também com o apoio de dezenas de sindicatos filiados à Central Única dos Trabalhadores (CUT).

Eles somarão forças aos bancários nos comitês de esclarecimentos e nas demais atividades de fortalecimento do movimento, como as assembleias e reuniões.

Para o presidente do Sindicato, Rodrigo Britto, o apoio de outras categorias à greve dos bancários reforça um dos mais importantes princípios da CUT, que é o da solidariedade de luta. "Não será uma greve fácil. Estamos enfrentando um dos setores mais poderosos do país, que é o sistema financeiro, e, por conta disso, nossa mobilização precisa estar à altura. A união da classe trabalhadora em momentos como esse, de greve, é muito importante porque deixa claro aos patrões que os trabalhadores estão de fato mobilizados pelo atendimento de suas justas reivindicações", destacou.

Orientações para a greve

- A Constituição e a Lei de Greve garantem o direito à greve.
- A greve é de todos, mas é importante que cada bancário faça a sua parte para a categoria alcançar seus objetivos.
- Denuncie ao Sindicato o assédio moral e a coação dos bancos para furar a greve ou trabalhar em outro site ou por acesso remoto.
- Se você for convidado para trabalhar durante a paralisação, não aceite. É contra a lei de greve. Grave o registro da mensagem de celular, com hora e data e encaminhe ao Sindicato.
- Trabalhar em casa durante a greve, além de desrespeitar e enfraquecer a luta dos seus colegas, pode trazer problemas jurídicos, uma vez que isso não está previsto no contrato de trabalho.
- Os bancos vão tentar confundir a categoria. Acredite apenas nas informações divulgadas pelo Sindicato.
- Caso a polícia ou oficial de Justiça apareça, permaneça na agência sem fazer o confronto. Exija a identificação do oficial de Justiça, leia o ofício na íntegra, anote dados e comunique o coordenador e o Sindicato imediatamente.
- Convença os colegas bancários sobre a importância da greve e da unidade da categoria. Convença-os a participar das manifestações em agências de outros bancos.
- Informe os clientes dos motivos da greve, da exploração e desrespeito dos bancos com clientes e população. Procure ajudar a clientela.
- Permaneça no comitê de esclarecimento pelo menos até as 16 horas.
- Vá às atividades, reuniões e assembleias convocadas pelo Sindicato. Elas são importantes para debater e fortalecer a estratégia de mobilização para pressionar os banqueiros.
- Tenha sempre em mãos os telefones do Sindicato: 3262-9090 (geral) ou 3262-9004, 3262-9018, 3262-9030 e 3262-9008 (Secretaria-geral).